

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: OCORRÊNCIAS DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO, MOCAJUBA - PARÁ, 2003 A 2007

Relatoria: DAVID AURÉLIO VALE DO ROSÁRIO

Autores: ANA RAQUEL SOUSA ARAÚJO

ELIZANGELA CORREA VALE

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As doenças cardiovasculares apresentam-se como uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo. Entre as cardiopatias, a de maior incidência é a doença arterial coronária cujas principais manifestações clínicas são: a angina pectoris, o infarto agudo do miocárdio (IAM) e a morte súbita. Estudos permitem identificar um grupo de fatores que predisponham a um maior risco do desenvolvimento da aterosclerose, entre os quais despontavam como mais importantes, a faixa etária, o sexo, a hereditariedade, a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus. Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico dos portadores de IAM no município de Mocajuba; Identificar os portadores de IAM no município de Mocajuba - Pará. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do banco de dados DATASUS. Tais registros foram digitalizados no Office Excel do pacote Microsoft Office 2007. Resultados: No período estudado (2003 a 2007) verificou-se maior frequência de óbitos no sexo masculino, resultado que confirma um estudo, onde mostra a predominância do sexo masculino de 2,98 homens para uma mulher. Tal frequência masculina pode ainda, estar associada à frequência do homem com tanta assiduidade os serviços de saúde como a mulher, decorrente de questões relacionadas ao trabalho, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a representação do cuidar como tarefa feminina. Na análise de óbitos segundo faixa de idade, podemos perceber o aumento destas mortes. No entanto, destaca-se a faixa etária de 80 anos ou mais, como a mais evidente apresentando 5 mortes por IAM. Tal representação da faixa de (80- >) indica que o motivo das mortes esta diretamente relacionada com a expectativa de vida proposta pelo Ministério da Saúde, que segundo o mesmo seria de 72,5 anos. O fato de estas mortes ocorrerem anos mais tarde da expectativa de vida indica que a qualidade de vida desta população tem sido principal evidenciadora da disposição destes dados. Conclusão: Os resultados apontam para preocupante permanência do sexo masculino como gênero mais frequente em óbitos por IAM. No entanto, acredita-se que com a recente criação da Política Nacional de Saúde do Homem, tais indicadores possam agora reduzir. Contudo, é possível perceber também que grandes partes desses óbitos já ocorrem posteriores a expectativa de vida atual, fato que implica na relevância da boa qualidade vida da população do município.